



EDITORIAL

Na nona edição da revista Agon, sobre Arte, literatura e antropologia filosófica, novamente se adentra em uma publicação que mantém seu compromisso com a diversidade intelectual e análise de temas contemporâneos. Autores literários, pensadores das ciências humanas e criadores artísticos se combinam com articulações filosóficas para compreensão de novas dimensões que a pesquisa intelectual pode remeter os pesquisadores. O primeiro artigo que permite uma série de reflexões é de Daniel Fraga de Castro, **UM ELOGIO AO MAL- ENTENDIDO:** A arte da performance. O autor compara a crítica literária de Harold Bloom com a Etnocenologia de Jean Marie Pradier para investigar a importância do equívoco na produção cultural. Acredita que essa perspectiva chega a um ponto de inflexão com a arte da performance. Dentro da combinação de literatura e filosofia tem-se o trabalho de Wesley De Jesus Barbosa, no artigo Dostoiévski em Nietzsche. O autor pensa como se deu a relação entre o autor russo e o filósofo alemão na medida em que este último com certeza certamente leu Memórias do Subsolo e Memórias da Casa dos Mortos do outro. Ambos parecem compartilhar uma crítica da cultura focando mais no ensimesmamento do príncipe Míchkin em O Idiota. Em um estudo mais diretamente filosófico, o artigo **ARETÉ- ÉTICA:** um estudo das virtudes aristotélicas de Fabio Samu da Cunha investiga o campo das virtudes. Realiza-se um trabalho sobre os Livros II, III e IV da obra Ética a Nicômaco tentando entender o surgimento da areté ética, o significado de seus atos e da natureza das coisas, bem como qual é seu gênero e espécie. Pedro Vasques em Ensaio de Antropologia Patafísica adentra nos interstícios entre o literário e o filosófico pela obra do dramaturgo Alfred Jarry. Seus texto são o suporte para refletir sobre a humanidade no limite do inumano. As experiências inumanas animal, divina e maquinal se mostram atuantes no humano, tornando este um fragmento expatriado, como sustenta uma antropologia patafísica. Em As influências teóricas sobre o pensamento de Rui Barbosa de Wellington Trotta, adentra-se no pensamento do eminente jurista brasileiro. Ruy Barbosa de Oliveira (1849-1923) foi não apenas jurisconsulto, mas advogado, jornalista, ensaísta, literato, orador, tradutor, conselheiro do Império, deputado de província e geral, ministro da fazenda do Governo Deodoro, senador da república, teórico político e autor de inúmeras normas jurídicas. É dentro dessa multiplicidade que seu pensamento se mostra profícuo e necessário de ser estudado.

Prof. Dr. Daniel Fraga de Castro